

COMISSÃO DE CULTURA

PROJETO DE LEI Nº 25, DE 2020

Inscribe o nome de Dulcina de Moraes
no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Autora: Deputada BENEDITA DA SILVA

Relator: Deputado TÚLIO GADÊLHA

I - RELATÓRIO

O Projeto de Lei nº 25, de 2020, de autoria da Deputada Benedita da Silva, inscreve o nome de Dulcina de Moraes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Para exame de mérito, a matéria foi distribuída à Comissão Cultura. A Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania se manifestará quanto à constitucionalidade e juridicidade.

O Projeto de Lei está sujeito à apreciação conclusiva pelas comissões, conforme o disposto no art. 24, II, do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD). O regime de tramitação é ordinário, de acordo com o art. 151, III, do RICD.

Cumpridos os procedimentos e esgotados os prazos regimentais, não foram apresentadas emendas à proposição.

É o Relatório.

II - VOTO DO RELATOR

O Projeto de Lei sob nossa relatoria, nº 25, de 2020, de autoria da ex-presidenta desta Comissão de Cultura, a Deputada Benedita da Silva,



Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Túlio Gadêlha
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD219855627100>



inscreve o nome de Dulcina de Moraes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria. Conforme nossa manifestação neste Parecer, a iniciativa legislativa da nobre Deputada é certamente meritória.

Nascida em 3 de fevereiro de 1908, em Valença (RJ), Dulcina de Moraes – filha e neta de atores – estreou com apenas três meses de idade, ocasião em que fez o papel de uma boneca que ocupava o berço na peça teatral. Era o prenúncio da grandiosa carreira nas artes cênicas desenvolvida pela homenageada.

Seus trabalhos profissionais começam na década de 20 do século passado, quando assina seu primeiro contrato com a Companhia Brasileira de Comédia, de Viriato Corrêa. Com 17 anos, é admitida na empresa teatral de Leopoldo Fróes, a mais importante daquela época. Seu desempenho no palco chama a atenção do público e da imprensa, elogiando-a pela sua inata vocação para as artes cênicas.

Com o marido, o ator Odilon Azevedo, funda a companhia Dulcina-Odilon em 1934 e no mesmo ano é a protagonista da peça Amor, de Oduvaldo Vianna. Em reconhecimento pelo conjunto dos seus trabalhos, Dulcina ganha a medalha do mérito da Associação Brasileira de Críticos Teatrais (ABCT) como melhor atriz do ano de 1939.

Conforme explicitado na Justificação,

O auge de seu sucesso veio em 1945 com a peça “Chuva”, adaptação de uma novela de Somerset Maugham, encenada no Teatro Municipal, dirigida e protagonizada por ela, vivendo a personagem “Sadie Thompson”. A peça permaneceu em cartaz por anos seguidos em todo o país, na América Latina e em Portugal, deixando uma legião de admiradores, entre eles, muitas queridas estrelas como Marília Pêra, Bibi Ferreira, Fernanda Montenegro e Nicette Bruno (esta, inclusive, lançada por Dulcina).

Mostrando o amadurecimento do seu trabalho, em 1949, ganha novamente o Prêmio ABCT, agora como melhor direção por Mulheres, de Claire Boothe.

Convencida da necessidade de revestir a profissão de uma preparação técnica, em 1955, Dulcina investe o dinheiro poupado ao longo da



carreira na criação da Fundação Brasileira de Teatro (FBT), que, além de realizar espetáculos, objetiva formar novos atores e atrizes. Como sócios fundadores da FBT, grandes nomes das artes brasileira assinam o documento inaugural, entre os quais citamos Adolfo Celi, Antonio Callado, Bibi Ferreira, Cacilda Becker, Henriette Morineau, Maria Clara Machado, Paulo Autran, Pedro Bloch e Tônia Carreiro.

Em 1972, após a morte de seu marido, Dulcina se muda para Brasília e se dedicou arduamente para transferir a FBT para a Nova Capital e inaugurar o Teatro Dulcina. Como resultado do seu trabalho, a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes e o Teatro Dulcina são inaugurados em 21 de abril de 1980, no Setor de Diversões Sul, região central de Brasília. Até hoje, a Faculdade continua sendo referência na formação em artes cênicas e visuais e o palco do Teatro Dulcina é considerado uma das melhores edificações para grandes espetáculos na Capital Federal.

A convite de Bibi Ferreira, Dulcina retorna ao palco carioca em 1981, em *O Melhor dos Pecados*, de Sérgio Viotti, escrito especialmente para a atriz. O reconhecimento do público foi efusivo e Dulcina foi ovacionada em suas apresentações. De maneira bastante apropriada, o crítico teatral Yan Michalski¹ define o estilo da notável artista:

O instrumental de que Dulcina dispõe, particularmente no gênero da comédia ligeira e sofisticada, sempre foi admirável: ela domina o desenho do gesto com precisão milimétrica, desloca-se pelo palco com uma elegância toda pessoal, dispõe de uma gama bem definida de recursos faciais, elaborou uma musicalidade de inflexões inconfundível, e sobretudo controla à perfeição esse trunfo misterioso - mas eminentemente técnico - chamado 'tempo da comédia'.

Em 27 de agosto de 1966, com 88 anos, em decorrência de uma crise de diverticulite, Dulcina falece, mas o seu legado segue vivo. A FBT, que abriga a Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, o Teatro Dulcina, o Teatro Conchita de Moraes, uma galeria de artes e o acervo de figurinos, fotos, manuscritos e objetos da atriz permanecem e resistem diante de tempos tão sombrios para a cultura brasileira.



1 Fonte: MICHALSKI, Yan. Dulcina em noite de glória. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 agos. 1981. Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Túlio Gadêlha
Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD219855627100>



Vivamente também persiste o sonho de Dulcina, que sempre foi a integração dos artistas e do teatro brasileiro. Para além do sonho, a atriz foi uma grande realizadora de conquistas para a categoria dos trabalhadores de artes cênicas no país. Dulcina de Moraes foi uma artista que perpassou todo o século XX no teatro brasileiro. Sua luta pelos direitos dos artistas e pelo seu reconhecimento como trabalhadores são conquistas perenes.

Entendemos que é absolutamente meritório o reconhecimento indelével da contribuição de Dulcina de Moraes para a Cultura e para a Nação brasileira como uma verdadeira Heroína da Pátria. Para além da justa homenagem, esperamos que a inscrição do nome dessa grande atriz no Livro de Aço, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, seja acompanhado de medidas efetivas para a valorização de todas as manifestações da cultura nacional².

Ao passo que saudamos os trabalhadores da cultura e em especial aqueles que resistem em manter vivo o legado de Dulcina, pelo exemplo de vida e de carreira, com louvor, **votamos pela aprovação do Projeto de Lei nº 25, de 2020, para que Dulcina de Moraes seja eternizada no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.**

Sala da Comissão, em de de 2021.

Deputado TÚLIO GADÊLHA
Relator

2021-12833

2 Fontes:

DULCINA de Moraes. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa245136/dulcina-de-moraes>. Acesso em: 19 de agosto de 2021. Verbete da Enciclopédia.

FACULDADE DE ARTES DULCINA DE MORAES. Dulcina: Arte e Legado. Disponível em: <https://www.dulcina.art.br/dulcina-arte-e-legado>. Acesso em: 19 ago. 2021.

JORNAL DE BRASÍLIA. Faculdade de Artes Dulcina de Moraes: o sonho que formou grandes artistas. Disponível em: <https://jornaldebrasil.com.br/brasil/dulcina-de-moraes-o-sonho-que-formou-grandes-artistas/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Túlio Gadêlha

Para verificar a assinatura, acesse <https://infoleg-autenticidade-assinatura.camara.leg.br/CD219855627100>

